

POSSÍVEIS CONCEPÇÕES PSICOEDUCATIVAS EM TORNO DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL: UM OLHAR PSICANALÍTICO

Marcos Vitor Costa Castelhana¹

Maria Daiane Pereira da Silva²

Maria Derliane Pereira da Silva²

Resumo: Entre as temáticas de cunho psicanalítico, as discussões sobre o desenvolvimento psicosexual representam algumas das abordagens dialógicas fundamentais nas acepções freudianas, trazendo à tona a pertinência da sexualidade infantil nos processos de formação, catexia libidinal e estruturação do sujeito desejante, comunicando-se intrinsecamente com as proposições das tópicas do aparelho psíquico e com as dinâmicas pulsionais. Pensando nisso, o presente estudo discorre sobre como os conhecimentos em torno do desenvolvimento psicosexual poderiam ser difundidos através das proposições psicoeducativas, objetivando a elaboração de estratégias metodológicas e assertivas, considerando as contribuições e fundamentações da Psicanálise. Para isso, utilizou-se da revisão narrativa como forma metodológica de pesquisa bibliográfica, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro, livros acadêmicos e outras produções científicas como principal fonte de busca de dados, geralmente encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Sendo assim, exposto os elementos introdutórios, assim como a objetivação central do presente trabalho científico, seguem os demais tópicos em suas matrizes dialógicas, mantendo uma comunicação direta entre o locus psicoeducativo e os enfoques psicanalíticos pautados no desenvolvimento psicosexual enquanto elemento intrínseco do sujeito pulsional.

Palavras-chave: Psicoeducação. Psicanálise. Desenvolvimento Psicosexual.

INTRODUÇÃO

A Psicanálise é considerada uma ciência ampla e multifacetada que vem ganhando variadas conotações teórico-práticas, metodológicas e interacionais ao longo das últimas décadas, lapidando-se a partir de possíveis parâmetros científicos nos âmbitos investigativos e clínicos, abarcando formas específicas de conceber o sujeito em suas entrelinhas psíquicas-formativas (CASTELHANO et al., 2022a).

Entre as temáticas de cunho psicanalítico, as discussões sobre o desenvolvimento psicosexual representam algumas das abordagens dialógicas fundamentais nas acepções freudianas, trazendo à tona a pertinência da sexualidade infantil nos processos de formação, catexia libidinal e estruturação

¹ Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

² Graduadas em Pedagogia, sendo pesquisadoras em temáticas educacionais.

do sujeito desejante, comunicando-se intrinsecamente com as proposições das tópicas do aparelho psíquico e com as dinâmicas pulsionais (CASTELHANO; DANTAS, 2022b).

Pensando nisso, o presente estudo discorre sobre como os conhecimentos em torno do desenvolvimento psicosexual poderiam ser difundidos através das proposições psicoeducativas, objetivando a elaboração de estratégias metodológicas e assertivas, considerando as contribuições e fundamentações da Psicanálise.

Para isso, utilizou-se da revisão narrativa como forma metodológica de pesquisa bibliográfica, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro, livros acadêmicos e outras produções científicas como principal fonte de busca de dados, geralmente encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Sendo assim, exposto os elementos introdutórios, assim como a objetivação central do presente trabalho científico, seguem os demais tópicos em suas matrizes dialógicas, mantendo uma comunicação direta entre o locus psicoeducativo e os enfoques psicanalíticos pautados no desenvolvimento psicosexual enquanto elemento intrínseco do sujeito pulsional.

DESENVOLVIMENTO

A Psicanálise, desenvolvida no início do século XX por Sigmund Freud, lapida concepções dinâmicas, metodológicas e teórico-práticas voltadas a compreensão da vida psíquica do sujeito em suas entrelinhas estruturantes, tendo como elemento central, em seus adventos, a ideia da existência do inconsciente enquanto instância magnânima do psiquismo (FADIMAN; FRAGER, 1986; RIBEIRO, 1988; QUINET, 2003).

Nessa perspectiva, o inconsciente é considerada a região do aparelho psíquico em que se encontra os desejos, pulsões e elementos não disposições em um primeiro momento perante da consciência, tendo como exemplo os fatores recalcados nos períodos da infância, sendo uma das principais bases

norteadoras do comportamento humano (DAVIDOFF, 2000; BRAGHIROLI et al., 2010; MEDNICOFF, 2015).

Para compreender tal sentença, segue um quadro contendo as três noções da vida psíquica apresentadas na primeira tópica freudiana, como exposto no quadro abaixo:

Quadro 1- Primeira tópica freudiana em relação o aparelho psíquico:

Inconsciente	O inconsciente é considerado o objeto principal para as consolidações das principais concepções psicanalíticas, abarcando os fundamentos e iniciações da vida psíquica, sendo a sede das instâncias pulsionais, dos elementos recalcados, assim como todos os demais fatores não presentes nos esboços da consciência.
Pré-consciente	O pré-consciente é a região intermediária entre o consciente e o inconsciente, representado o nível psíquico no qual estão presentes fatores constitutivos que não são acessíveis ao consciente, porém podendo vir a estar em situações posteriores .
Consciente	O consciente, enquanto nível do psiquismo individual, contém todos os elementos disponíveis ao sujeito densamente no presente momento, englobando as demais funções direcionais dispostas ao sujeito.

Fonte: Baseado em Feist e Feist (2008).

Diante do exposto, observa-se que cada nível do aparelho psíquico apresenta as suas características e funcionalidades perante dos aspectos econômicos, dinâmicos e tópicos próprios do psiquismo em suas amplitudes estruturais, ganhando significações específicas perante da historicidade subjetiva de cada sujeito em suas esquemáticas desejantes.

Com o avanço dos estudos psicanalíticos, Freud lapida, em meados do século 1920, a concepção da segunda tópica, trazendo à tona as noções de pulsão de vida e de pulsão de morte, complexificando as visualizações teórico-práticas das suas produções e alusões científicas, concebendo novas estruturas instanciais perante da formação e constituição do aparelho anímico (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001).

Nessa perspectiva, o aparelho psíquico é exposto em outras funcionalidades dinâmicas e econômicas, uma vez que, além do princípio prazer, presente desde a primeira tópica, edifica-se as primeiras pontuações agregadas ao chamado princípio de Nirvana, caracterizado pela tendência desagratória do psiquismo em vista das atuações da pulsão de morte (LAPLANCHE. 2001).

Somado a isto, surgem três novas estruturas essenciais para os possíveis entendidos das dinâmicas psíquicas, sendo elas: o Id, o Ego e o Superego. Demonstrando que as visualizações sobre as condições mentais permeiam variados campos não atribuídos nas elaborações consolidadas pelos esboços causais da primária tópica freudiana (FEIST; FEIST, 2008).

Seguindo tal raciocínio, segue um quadro contendo, de maneira breve e didática, as três instâncias tópicas que estruturam toda as movimentações psíquicas, como exposto abaixo:

Quadro 2- As três instâncias da segunda tópica freudiana:

Id	O Id, também de chamado de Isso, é a primeira região constitutiva da vida psíquica, sendo a sede energética do psiquismo, além de ser guiada pelo princípio do prazer e pelos processos primários. Tendo em vista as suas
----	---

	<p>entrelinhas pulsionais, o Id busca o prazer de maneira imediata e assistemática, objetivando a busca contínua do prazer e a evitação do desprazer. Destarte, o Id é a instância psíquica mais rudimentar do sujeito pulsional, porém apresenta caracterizações centrais para as dinâmicas estruturais da vida psíquica.</p>
<p>Ego</p>	<p>O Ego, elemento existente desde da fundação da primeira tópica freudiana, representa a região psíquica mediadora das exigências entre o Id e o Superego, sendo considerado o centro de angústia da vida psíquica. As instâncias egóicas são direcionadas a partir do denominado princípio da realidade, objetivando a consolidação de satisfações prolongadas e assertivas, seguindo os preceitos dos processos secundários. Ao estar submetido ao princípio da realidade, o Ego é a única instância estrutural que mantém contato com o consciente e o mundo exterior.</p>
<p>Superego</p>	<p>O Superego é o fruto da dissolução do complexo de Édipo, gerando o teclado dos representantes ideativos ligados a sexualidade infantil, promovendo a internalização dos preceitos societários, socioculturais e familiares nos direcionamentos psíquicos. A instância superegóica gira em torno do princípio de</p>

	moralidade, dado que as suas objetivações e exigências permeiam a tentativa barramento das investidas dos impulsos pulsionais
--	---

Fonte: Baseado em Feist e Feist (2008).

Mediante do avistado, expõe-se que cada estrutura psíquica apresenta as suas características dinâmicas e funcionais, assim como os seus princípios norteadores, demarcando que o Ego seria o centro da angústia defronte das experenciações subjetivas, levando em consideração que, apesar das diferenças constituintes de cada instância estruturante, as três fatorações do aparelho anímico coexistem e atuam de maneira conjuntiva nos processos formativos do sujeito pulsional.

Vale ressaltar que os princípios e consolidações da segunda tópica freudiana, mesmo que ampliem as noções psicanalíticas sobre a vida psíquica e o inconsciente, não substituem as contribuições permeadas nos campos da tópica inicial, mantendo as concepções iniciáticas sobre o psiquismo em suas amplitudes contextuais (MEDNICOFF, 2015).

Adentrando o campo do desenvolvimento psicosssexual, tendo como base os conhecimentos supracitados, o pensamento freudiano contempla a sexualidade como uma dimensão ontológica fundamental para entender o ser humano em suas amplitudes estruturais, trazendo à tona a sexualidade infantil como a base do desenvolvimento da vida psíquica, assim como as suas caracterizações associadas (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999).

Para Laplanche e Pontalis (2001), as visualizações freudianas rompem com as noções de que a sexualidade seria um carácter intrínseco do advento da puberdade, ou da condição madura-adulta, demonstrando que os elementos sexuais infantis estão presentes desde do nascimento do infante, ganhando diferentes significações nas fases psicosssexuais.

Ampliando os saberes sobre a psicosssexualidade, segue um terceiro quadro contendo as quatro fases do desenvolvimento psicosssexual, contendo o período de latência, como visualizado abaixo:

Quadro 3- Fases psicosexuais em Freud:

Fase oral	No início da vida do indivíduo, logo em seu primeiro ano, os direcionamentos pulsionais são direcionadas as zonas erógenas-orais, promovendo a descorante e construção subjetiva em suas proposições formativas, tendo como principal conflito meditativo o desmame, uma vez que o seio materno seria o objetivo de desejo central do lactante.
Fase anal	No período entre 2 a 3 anos, os elementos libidinosos passam a ser direcionados em sua maioria para as zonas anais, sobretudo nas constituições esfínterianas, servindo para o desenvolvimento da autonomia e do caráter. O principal desafio dessa fase seria a ida ao toailete.
Fase fálica	Com término da fase anal, surge a fase fálica pautada na potencialidade psíquica da diferenciação dos sexos, servindo de pilar motriz para as experiências edipianas essencial para a formação da personalidade do sujeito. Com a dissolução do complexo de Édipo, ao fim desse período, surge a estrutura do superego, gerando a internalização dos preceitos culturais e morais.

Estágio de latência	Com dissolução das vivências edípicas, existe a repressão dos impulsos sexuais e pulsionais, gerando-se a catexia das perspectivas libidinosas para atividades de socialização, observadas principalmente nas elaborações familiares e escolares.
Fase genital	Com a chegada da puberdade, próximo do período da adolescência, os impulsos sexuais recalçados são redirecionados para a vida psíquica, fomentando elaborações localizadas para além dos panoramas autoeróticos, mesmo que venham a existir motivadas pelas possíveis fixações em seus níveis setoriais.

Fonte: Construído por meio de Braghirolli et al. (2010).

Ante do exposto, percebe-se que a psicosexualidade, intrínseca das formatações infantis, extendendo-se para toda a vida do sujeito desalente, apresenta dinâmicas especificadas em cada fase do desenvolvimento do indivíduo, apresentando os seus marcos, contingências e zonas erógenas demarcadas, enfatizando a pulsão enquanto fator flexível e transformativo.

Ademais, Bock, Furtado e Teixeira (1999) lembram que o sujeito, mesmo tendo pelas fases anteriores em suas amplitudes sexuais, tende, em determinados contextos, a utilizar de um mecanismo de defesa denominado de regressão, representando a tentativa de obter satisfação a partir de estratégias e direcionamentos ligados a fases anteriores da psicosexualidade

Tal formativa ocorre através da fixação dos elementos libidinais, tendo em vista que a libido ligada a determinadas zonas erógenas durante as fases psicosexuais pode se manter fixadas, promovendo a repetição de

comportamentos, atitudes e dinâmicas pulsionais anteriores como forma de obter prazer e evitar do desprazer, lembrando que as motivações direcionais são intrínsecas a cada experiência de subjetivação da vida psíquica, indo além de uma base universal (FADIMAN; FRAGER, 1986).

Entrando nos campos da psicoeducação, deve-se ter em pensamento que as integrações e intervenções psicoeducativas coadunando um conjunto de aplicações pontuais e/ou sistemáticas com o intuito de orientar e transformar os aspectos emocionais, comportamentais e interacionais, gerando possíveis prognósticos de matriz positiva mediante das contextualizações mediativas e experienciais (LIMA et al., 2023).

Para Lima e colaboradores (2023), a psicoeducação apresenta as suas raízes nos esboços psicoterápicos individuais, servindo de ferramenta significativa na jornada clínica do sujeito mediante de suas idiossincrasias vivenciais, interacionais e intrapessoais, extendendo as suas contribuições para os campos em educação em saúde, apresentando-se como força motriz nas elaborações em promoção em saúde.

No estudo de Farina e colaboradores (2013), tendo como recorte grupos com dependentes químicos, expõe-se que os grupos psicoeducativos são essenciais para difusão de saberes e práticas no campo da saúde, assim como forma de engajamento contínuo perante da fortificação de vínculos sociais-afetivos, produzindo o sentimento mútuo de identidade.

Outra possibilidade dinâmica, gira em torno das abordagens psicoeducativas familiares, dado que difundem e dialogam com as famílias através de uma constante comunicacional ativa e articular, permitindo a expressão de saberes científicas aos conjuntos familiares, ao mesmo tempo que promove orientações significativas e a troca de experiências em suas esquemáticas indicativas-coletivas (YACUBIAN; NETO, 2001).

Relacionado as constantes psicoeducativas com o desenvolvimento psicosexual, entende-se as difusões, comunicações e intervenções voltadas a ao conhecimento da sexualidade enquanto dimensão humana representa uma concepção essencial nos âmbitos societários atuais, visto que, segundo Bock, Furtado e Teixeira (1999), os assuntos e discussões acerca das dinâmicas

sexuais ainda se apresentam como um tabu intrínseco dos contextos sociais atuais, sobretudo no contexto atual.

Desse modo, os diálogos e enfoques psicoeducativos em sexualidade permitem que os sujeitos desmistifiquem tabus, esteriótipos e tabus em torno das temáticas sexuais, lapidando perspectivas dinâmicas, críticas e assertivas perante da sexualidade como característica e fator estruturante das experiências e formações humanas (BRAZ et al., 2019).

Entretanto, deve-se ter em mente que tais barreiras ainda se apresentam de maneiras implícitas e solidificadas nos tecidos sociais, assim como nos demais setores ramificados, revelando que a transmissão de conhecimentos e perspectivas influem positivamente nas elaborações de interações dialógicas assertivas, saudáveis e amplas, contemplando os sujeitos em suas singularidades subjetivas-societárias, como expresso por Ribeiro (2020) em suas experiências escolares.

Para finalizar, conclui-se que as interações dialógicas entre os conhecimentos psicanalíticos, sobretudo os elementos ligados ao desenvolvimento psicosexual, e as abordagens psicoeducativas representam estratégias significativas perante do campo de promoção, prevenção e difusão de saberes em saúde, fomentando metodologias associadas as diretrizes individuais, coletivas e intersetoriais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio do levantado, defende-se que as interligações metapráticas entre os aspectos psicanalíticos do desenvolvimento psicosexual e os enfoques psicoeducativos caminham caminhos significativos para os domínios interventivo, metodológicos e experienciais nos diversos campos societários e culturais.

Nos recortes metodológicos, destaca-se que tais intervenções metadisciplinares podem ser inseridas nos campos individuais, a exemplo das escutas psicológicas e intervenções psicoterápicas individualizadas, como

também nas metodologias coletivas, tendo como exemplo os grupos familiares, as dinâmicas de grupo e os projetos institucionais.

Para estudos futuros, recomenda-se a elaboração de estudos de revisão sistemática com intuito de compreender e lapidar possíveis recortes metodológicos para possíveis compreensões técnicas-direcionais entre os enfoques psicanalíticos e as abordagens psicoeducativas.

REFERÊNCIAS

CASTELHANO, M. V. C.; BENEVIDES, D. S. ; LUCENA, H. H. ; SANTOS, G. C. . A psicanálise e a saúde mental: um diálogo possível. In: Roger Goulart Mello; Patrícia Gonçalves de Freitas. (Org.). Saúde, atividade física, nutrição e bem-estar: teorias e práticas. 1ed.Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2020, v. 3, p. 119-125

RIBEIRO, João Paulo Rocha. A UTILIZAÇÃO DA PSICOEDUCAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL. Seminário Internacional Fazendo Gênero, v. 11. 2020

BRAZ, Amanda et al. Psicoeducação em Sexualidade com Alunas em Regime de Internato. Revista Pleiade, v. 13, n. 27, p. 5-12, 2019.

YACUBIAN, Juliana; NETO, Francisco Lotufo. Psicoeducação familiar. Família, Saúde e Desenvolvimento, v. 3, n. 2, 2001.

FARINA, Marianne et al. Importância da psicoeducação em grupos de dependentes químicos: relato de experiência. Aletheia, n. 42, p. 175-185, 2013.

CASTELHANO, M. V. C.; DANTAS, E. S. A. L. . OS ASPECTOS METAPSICOLÓGICOS DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL DIANTE

DA CONTEMPORANEIDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA. REVISTA COOPEX, v. 13, p. 1-10, 2022b

LIMA, A. W. S. et al. A IMPORTÂNCIA DA PSICOEDUCAÇÃO NA PROMOÇÃO À SAÚDE. Seminário de Ações Extensionistas, v. 2, 2023

CASTELHANO, M. V. C.; CAVALCANTI, R. J. M. ; SOARES, A. R. C. ; PEREIRA, J. E. G. ; SILVA, M. F. D. ; GOMES, J. R. N. ; LEITE, A. L. S. ; ABILIO, M. G. C. . A PSICANÁLISE EM FRENTE DOS PARÂMETROS CIENTÍFICOS: A CIÊNCIA SOB NOVAS FACETAS. In: Marcos Vitor Costa Castelhana; Andréia Lílíte de Souza Leite; José Robson Nunes Gomes.. (Org.). A psicologia e a contemporaneidade: diálogos necessários em frente dos desafios científicos. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2022b, v. 1, p. 89-94.

CASTELHANO, M. V. C.; ALMEIDA, F. F. F. ; FORMIGA, M. M. M. ; FERNANDES, M. S. . As intervenções psicoeducativas em saúde mental na escola: um diálogo entre a psicanálise e a psicologia da saúde. Revista Brasileira de Filosofia e História, v. 12, p. 862-872, 2023.

FADIMAN, J. & FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, 1986.

FEIST, J. & FEIST, G. J. Teorias da personalidade. 6a ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

QUINET, Antonio. A descoberta do inconsciente. Do desejo ao sintoma. 2aed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTELHANO, M. V. C.; CAVALCANTI, R. J. M. ; SOARES, A. R. C. ; PEREIRA, J. E. G. ; SILVA, M. F. D. ; GOMES, J. R. N. ; LEITE, A. L. S. ; ABILIO, M. G. C. . A PSICANÁLISE EM FRENTE DOS PARÂMETROS CIENTÍFICOS: A CIÊNCIA SOB NOVAS FACETAS. In: Marcos Vitor Costa Castelhana; Andréia Lílíte de Souza Leite; José Robson Nunes Gomes.. (Org.). A psicologia e a

contemporaneidade: diálogos necessários em frente dos desafios científicos.

1ed. Belém-PA: RFB Editora, 2022, v. 1, p. 89-94.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Teorias e técnicas psicoterápicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

BRAGHIROLI, E. M. Psicologia Geral. 2. ed. Porto Alegre. Vozes, 2010.

DAVIDOFF, L. Introdução à Psicologia. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. 4a edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2001.

MEDNICOFF, E. Dossiê Freud. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015.